

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas,
 ACCEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 12000 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 12360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 22500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Communicados, ou reclames (secções)
 Os assignantes tem 25 01º de desconto. * Imposto do selo (cada publicação) 10 r

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

O jornal de provincia

Quando numa terra pequena se funda um jornal, todos se olham desconfiados e os mais cordatos, os mais bem ameadados na vida, são os que mais protestam, com receio talvez d'uma digestão difficil aos seus pacatos jantares burguezes.

—Um jornal...mas para que servirá um jornal numa terra d'estas? Para dizer mal, sómente para dizer mal, intrigar, inventar calumnias...

Emfim, um jornal numa teora pequena é, na opinião conspícua da maioria burgueza, nem mais nem menos do que um fóco de infecção que merece todo o desprezo e todo o odio.

Ora eu, francamente, não sou d'essa opinião.

Não sou, nem nunca fui, porque, em verdade, nunca me seduziu em demasia o convencionalismo das ideias adquiridas pelo sentimento mechanic da imitação ou suggestão quasi sempre enunciadas pelo egoismo dos privilegiados.

Um jornal, principalmente em uma terra pequena, é sempre um bem. Agita ideias e opiniões, denuncia escandalos, sugere melhoramentos, lembra coisas urgentes a fazer pela administração publica, espalha conhecimentos e...sobretudo, faz propaganda da letra redonda.

Ha gente conspícua que diz dogmaticamente:

—Para se não lêr coisas uteis, coisas proveitosas e succulentas, é melhor não ler...

Não é tal!

O gosto pela leitura está ainda por fazer, na nossa terra; é preciso despertá-lo, é preciso que toda a gente encontre um prazer em decifrar as letras do alfabeto. Ora um sêr sem preparação intellectual, um sêr deseducado e sem altas ideias, não pôde digerir um livro scientifico, um livro de estudos sociaes, um livro de philosophia; nem sequer uma novela descriptiva ou psychologica.

Prendem-se e interessam-se pela vida da sua terra, pela opinião do visinho, pelas injustiças de que são victimas directas...emfim, por aquillo que está ao alcance da sua nenhuma educação intellectual.

Porque se dão a ler historias e contos ás crianças? para que ellas tomem o gosto pela leitura, para que os livros se lhes tornem familiares, e os seus espiritos, ávidos de recreio, vão procurá-lo nos livros. E' partindo d'esse principio, na apparencia futil, que se consegue espalhar a instrucção. O jornal

está para o povo como o livro de contos para as crianças—desperta-lhe o gosto pela leitura.

Está depois na mão dos directores do jornal, como dos educadores; a escolha apropriada dos assumptos e a orientação a dar ao interesse despertado pela primeira leitura.

A missão do jornalista, principalmente do que chama a si esse encargo numa terra pequena de provincia, é e deve ser espinhosa. Da sua consciencia, como da sua intelligencia, depende o fazer ou não um beneficio enorme para a sua terra, a sua região e a sua provincia.

Na Suissa... (agora todos nós falamos na Suissa, mas com razão, porque ella como paiz pequeno e grande parte da raça muito semelhante á nossa, deverá ser o figurino por onde se ha-de talhar a remodelação futura da sociedade portugueza constituída como nação) pois na Suissa, dizia eu, não ha cidade, villa ou aldeia, que não tenha um ou mais jornaes. Toda a gente sabe lêr e toda a gente leva o seu jornal no bolso ao sahir de manhã almoçado e satisfeito para o trabalho do dia.

E o empregado, como o artista, a professora ou professor, a caixeira, o camponez, o pastor, tudo, emfim, tem o seu jornal, e tudo lê e discute o que elle diz.

E cuidam talvez que na Suissa sómente se dizem nos jornaes das pequenas localidades bocadinhos de ouro?... Estão enganados; em toda a parte o homem é o mesmo animal de instinctos e paixões, e lá como cá existe o sr. Fulano que quer uma coisa muito util para si mas que todos os outros acham perniciosos, o sr. Beltrano que protesta, o visinho que discute..., mas como o povo suíço é culto e tem uma grande percentagem de gente de bom senso, a maioria vence, impõe-se, e impõe-se muito bem.

O povo suíço tem sobre todas as suas grandes qualidades e defeitos, uma paixão que o torna sympathico aos outros, tornando-o muito util a si proprio: é a paixão da terra natal. E o suíço, como criatura pratica e de juizo que é não se irrita, nem protesta, quando se lhe indica um defeito encontrado na sua terra; sorri, um pouco vexado, e não deixa nunca de o emendar.

Assim se tem feito a grandeza d'um pequeno povo que ha pouco mais de cincoenta annos era um pobre paiz de montanhezes e pastores.

O jornal é, ali, como não pôde nem deve deixar de ser, profundamente regionalista: cada um, na sua localidade, pugna por tudo quanto seja

o seu engrandecimento. E neste ponto, estão todos de accordo, embora em questões particulares e religiosas sejam, por vezes, irreconciliaveis.

O jornal é a opinião que revolve os pantanos e traz ás vezes á superficie microbios que produzem febres e mal estar, mas isso mesmo é necessario, porque só a estagnação é a morte.

Eis o motivo porque estimo muito os jornaes de provincia e os leio com mais attenção ainda do que os grandes jornaes das capitães.

Anna de Castro Osorio.

A alma

Mamã, nem todas as crianças que morrem vão para o Paraizo. Outro dia vi levar para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papã e as suas irmãsinhas acompanhavam o caixão, e choravam tanto, que me faziam pena. Iam chorar porque aquelle menino tinha sido muito mau; não é verdade?

—Não, naturalmente foi sempre bom, e a sua alma, enquanto choravam seus paes e suas irmãs já estava vivendo feliz no Paraizo.

—A alma? mamã, não sei o que é, não comprehendo bem.

—Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas.

—Tive, sim, mamã; tive muita pena.

—Ora bem; que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? Eram os braços?

—Não, mamã.

—Eram as orelhas?

—Oh! não mamã; era «cá dentro»...

—Esse «lá dentro» Maria, é a tua alma, que se alegra ou entristece; que te reprehende, quando fazes o mal e que está satisfeita quando praticas o bem.

Guerra Junqueiro.

Questionarios

A Direcção Geral de Instrucção Primaria expediu um questionario aos inspectores de circulos escolares em que se pretende averiguar quantas escolas officiaes, particulares, cursos nocturnos, subsidiadas e quaesquer outras onde se ensine instrucção primaria, funcionavam no paiz até 31 de dezembro findo.

Tremor de terra

Houve ha dias, proximo a Lisboa, um pequeno abalo sismico, não sendo, porém, de grande intensidade, felizmente.

FRASES FEITAS

VIII

Molhar a palavra

Molhar a palavra, como *matar o bicho*, é o pretexto para beberêtes de vária espécie, geralmente.

«Molha-se a palavra» com vinho e algumas vezes com água, como nos casos em que, por excesso de loquacidade, se torna necessário lubrificar a laringe. Daqui o cuidar-se que a frase se applicaria primitivamente aos oradores, aos que, por abundante emissão de sons, se lhes «apegam as gurgumelas» como se diz na *Ulisipo*.

Quere-me parecer que o caso é outro. Vejamos:

Molhadura é, em determinadas regiões, como o Vale-dô-Cóina, «o copo de vinho que o dono ou arrendatário da propriedade agrícola dá ao trabalhador rural no ato de o contratar para o seu serviço.» A *molhadura* é como que o contrato entre as partes o selo da escritura que obriga o trabalhador a servir pêlo tempo do ajuste.

Os dicionários registam este vocábulo no sentido necessariamente extensivo de «gratificação» ou «gorgêta» e assim se encontra no *Anatomico Jocosso* em que se fala do *Principe Neptuno Marisco* que dava «a todos a sua *molhadura* porque é perenne a corrente dos seus favores...»

A *molhadura* eram tambem os percalços, isto é, emolumentos ou benesses que determinados individuos auferiam, além dos seus ganhos certos. Assim se pode ver tambem no mesmo curioso *Anatomico*: «O Netto foi o primeiro que lhes foi ao couro, de que lhes tirou as correias da condemnação e mais as viras que foi a sua *molhadura*...»

Ora, da acepção primeira que ainda hoje subsiste pelo menos no Vale-dô-Cóina, deprende-se que *molhadura* era o ato de *molhar*—e como se tratava (e trata ainda) de firmar um contrato verbal,—*molhava-se a palavra* dada pelas partes; e a *palavra* («dar a palavra») é ainda hoje, entre gente de bem, um compromisso de honra.

Assim se fechava o contrato sem formalidades juridicas, á boa paz.

Hoje *molha-se a palavra* entre amigos ou conhecidos que se encontram para firmar tacitamente um contrato de aliança e amizade... que ás vezes descamba em desordem, com facadas, prisões e tribunal, em que todos, depois de *molharem a palavra*, *molham* tambem a sua *sôpa*.

Oscar de Pratt.

FOLK-LORE VIMARANENSE

acaba de sahir.

Castello do Neiva

Apontamentos inéditos para a historia da freguezia do Castello do Neiva, colligidos da tradição popular por um seu natural no anno de 1880, segundo um manuscrito recentemente descoberto.

A freguezia do Castello do Neiva foi Villa e Julgado que abrangia desde o rio Lima até ao ribeiro da freguezia da Estella e estendia-se até S. Julião de Freixo, pois n'aquelle tempo não havia concelhos como agora.

Teve esta freguezia no tempo em que foi villa couto de foros e chegou a ter diversos destacamentos de tropa, sendo intitulada Castello do Neiva porque teve ali um grande castello á margem do rio, perto da orla do mar e ao sul da povoação pouco mais ou menos um kilometro, pela medição actual.

Este rio fazia então uma curva para o norte e desembocava ao sul de 5 pedras que ainda hoje se veem, em frente ás quaes ficava a villa.

Tinha um bom porto de mar, por onde se exportava muito sal, alho, trigo e muito gado.

A palavra Castello vem, como ficou dito, ao nome da villa, por causa do castello que havia ao tempo da sua fundação, e a palavra Neiva, porque tendo vindo a filha do Conde Andeiro em companhia do Mestre d'Aviz visitar as fortalezas que haviam sido feitas n'aquelle tempo, tentou este casar com ella. Receberam-se na igreja de S. Thiago d'aquella villa em 6 de Janeiro de 1351, fazendo-se as bodas dentro d'aquelle castello. Tornou-se por este meio o Conde Andeiro sogro do Mestre d'Aviz, sem embargo do que, este o matou em 6 de Dezembro de 1383.

Ora a palavra Neiva é a corrupção da palavra Noiva, que em virtude do facto narrado, dava o nome ao castello, que n'aquelle tempo se chamava Castello da Noiva.

A villa, antes de possuir o castello se chamava Fossas; e ainda hoje existe nas circumvisinhanças do local onde elle havia de estar erguido, um terreno a que o povo chama *fossa*.

Em 1009 desenvolveu-se um tal castigo de areias tangidas por um violento norte que não só destruiu a Villa como até o proprio castello, mudando o giro do rio uma grande distancia para o sul. Foi esta a causa por que acabou aquelle porto de mar, que apezar d'isso, ajuda durou em ponto mais pequeno, durante muito tempo.

Assim em 1640, quando os hespanhões foram expulsos de Portugal, ainda n'elle entraram algumas caravellas em defeza da Nação Portugueza. Porém depois acabou de todo, porque a barra carregou para cima d'umas pedras, seccando por completo.

As areias continuaram a invadir com tanta violencia até 1651, que durante este tempo desde 1009, não ficou um palmo de terreno da costa do monte pa-

ra baixo até ao mar, que não fosse por ellas coberto, acomettendo estas ate contra os proprios montes assim como o picoto do Terrozzello. Por esta razão se não cultivaram os terrenos, pelo que estes povos passaram grandes trabalhos e fome, chegando muita gente a vêr seus bens desbaratados porque chegavam a mudar e a reconstruir suas casas duas e tres vezes por anno.

Apezar d'isto, a povoação continuou a denominar-se Villa, embora d'ella nada quasi já existisse desde 1012.

Desde esta época tambem se foi espalhando o povo d'uma tal ordem que não parecia povo criado d'uma Villa.

Estes povos viviam entristecidos por verem destruidos os seus ricos predios, pois se não pode explicar quanto os terrenos eram bons e productivos, muito abundantes e mimosos para gados e as suas praias fartas em peixe.

Finalmente os pobres e aquelles que viviam da pesca ficaram por estes sitios, mas os que tinham meios e negocios retiraram-se, uns para Vianna do Castello, outros para Ponte do Lima, Barcellos, Braga e Lisboa.

Depois d'esta desorganisação el-rei D. Diniz em 1292 fez troca d'esta villa por Santa Cruz de Cima Douro, ficando assim esta sendo Villa, e dando o abba de Santa Cruz um conto de reis annualmente ao abba de Castello. Passados annos foi esta doação revogada por uma doação de passaes, assim como pela mesma epocha se publicou uma lei que dava passaes a todos os parochos e vinculos ás capellas particulares.

Esta freguezia continha uma capella matriz no sitio em que hoje se acha collocada a igreja, continha mais uma ermida de Nossa Senhora das Neves junto de uma fonte, que ainda hoje se chama da Ermida; e foi a sua imagem mudada em procissão para uma capella que os habitantes lhe fizeram ao pé de uma outra fonte chamada n'esse tempo fonte da aldeia de cima, fonte esta que chegou a dar agua, atravez de canos de pau, para a referida villa. A imagem foi levada para esta capella por causa das areias que cubriam a ermida, chegando até a destruir a propria fonte que brotava d'um rochedo.

(Continua)

Barco que se volta—Morte do tripulante.

Na sexta-feira passada foi grande a emoção com que rapidamente se soube d'uma triste occorrença, succedida no rio Cávado, junto á barra.

Como nos annos antecedentes, é por esta epocha, grande a faina dos nossos lavradores na apanha do sargaço junto á praia. Ora o barco n.º 1109, intitulado «S. José» de que é proprietario João de Souza, na occasião em que, tripulado por um só lavrador Joaquim Liberato, de 13 annos, de Goios, se afastava um pouco da areia que forma a barra, já carregado de sargaço, foi com tanta violencia arrastado pela força de maré, que n'um momento se viu fóra da barra, ao sabor do mar inclemente e bravo.

Apezar da seiga, que era segurada pelo proprietario do barco, este rapido se livrou d'ella e a breve trecho, o barco voltando-se ao impeto d'um curso mais alto, sepultou na profundesa das aguas o infeliz rapaz. Impossivel, pela aspereza do mar, de fazer pesquisas immediatas, o corpo do desventurado desappareceu, não tendo sido até hoje arrojado a praia.

O barco já appareceu nas proximidades das Marinhas.

Cinematographo

Explendido, magnifico e inexcédível o novo cinema, que acaba de ser installado e inaugurado no domingo passado! Um *bravo* e um sincero agradecimento ao ex.^{mo} snr. Henrique Marinho, principal societario da Empreza, pelo agradavel melhoramento, com que, pelos seus esforços, boa vontade e diligencia, procurou dotar esta villa.

Como no domingo, tambem hontem o Theatro-Club esteve muito concorrido. Nem é d'ora-vante d'esperar outra coisa, pois é um crime contra o bom gosto, faltar a uma só de tão selectas, e impressionantes sessões, onde se tem dado *rendez-vous*, o que ha de mais distincto e grado em Espozende. Coadjuvando-se, pois, assim uma iniciativa, onde o publico é quem tem sempre tudo a lucrar, goza-se tambem um intenso prazer espiritual... a troco d'us esverdeados e magros sete vintens: um ovo por um real!

Santo Amaro

Como nos annos anteriores realisou-se no ultimo domingo, com grande concurso de povo, por no anterior ter chovido todo o dia, a romagem ao Santo Amaro, na freguezia de Belinho, d'este concelho.

Medidas de vidro

Foi prorogado até 30 de junho do corrente anno, o uso obrigatorio das medidas de vidro.

Felicitemos aquelles que se servem d'ellas para vender, assim como lamentamos os que tem de pagar, o que por ellas fór medido.

Não ha doenças que sejam tão despresadas como as da garganta e dos pulmões e não ha tambem doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal.

Sob o ponto de vista da segurança economica e conforto, recomendamos com insistencia o uso do «Peitoral Cereja do dr. Ayer», aquelles que soffram duma pequena constipação, ou «tosse ligeira». Uma ou duas doses tomadas a tempo modificam uma constipação ou tosse e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes adquirem estes incommodos familiares. O Peitoral de Cereja do dr. Ayer não deve ser confundido com qualquer «xarope para tosse», «balsamo pulmonar», ou «elixir» ou outro qualquer preparado semelhante vendido

para a cura da tosse. A differença entre as duas qualidades de remedio á obvia ao passo que os outros medicamentos unicamente alliviam, o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» ataca a doença pela raiz o extermina-a.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

Rua Castro Monteiro

Esta rua que ainda ha bem pouco tempo foi completamente macadamizada de novo, encontra-se já em certos pontos n'um estado de verdadeira lastima.

Incuria da Camara ou dos inquilinos d'algumas casas que deixam projectar as aguas das gotteiras com impeto enorme sobre o pavimento da rua?

Parece-nos que d'uns e d'outros. Por isso, se não quizermos vêr em breve aquella rua carecer d'uma dispendiosa reparação, deve desde já a Camara ordenar que as casas das ruas macadamizadas, por serem, como estão, faceis de damnificar-se, tenham as caleiras das telhas em communicação com a rua, por meio d'encanamento.

Como talvez isto seja bradar no deserto, seria assim com a maior alegria que veriamos tambem este pedido ser attendido. E até vêr...

Registo Civil

Movimento da 1.ª semana de janeiro

Nascimentos

Adelina d'Almeina Rocha, filha de João da Costa Rocha e de Maria da Silva Almeida,—Forjães.

Albina da Silva Valle, filha, de Albino da Silva e de Maria da Conceição do Valle e Sá,—Forjães.

Justina Pereira Lima, filha de Sebastião Rodrigues Lima e de Justina Pereira Lima,—Belinho.

Manoel da Costa Clemente, filho de Antonio da Costa Clemente e de Emilia dos Santos Ribeiro,—Villa Chã.

Manoel Pires Larangeira, filho de Joaquim Pires Larangeira e de Maria da Costa,—S. Paio d'Antas.

Angelina Gonçalves, filha de Joaquim Gonçalves e de Samaritana Gonçalves Palmeira,—Fão.

Thereza Gonçalves, filha de Manoel José de Sá e de Rosa Gonçalves,—Belinho.

Casamentos

Antonio da Conceição com Maria de Souza,—Espozende.

Joaquim José Domingues com Anna Martins Rei,—Espozende.

Obitos

Antonio Gomes Ferreira, filho de Antonio José Ferreira e de Virginia Gomes Ferreira,—Espozende.

Manoel Gonçalves Valentim,—Apulia.

José Mendanha Martins, filho de Manoel Alves Martins e de Rosa Mendanha,—Forjães, Rosaria Gonçalves da Silva,

—Apulia.

Manoel Alves Torres d'Azevedo,—Forjães.

Filomenia da Conceição Netto,—S. Claudio de Curvos.

Maria Alves da Silva, filho de Antonio da Costa Azevedo e de Maria da Silva,—Belinho.

Rosa Ferreira Barreira,—Forjães.

Retirada

No preterito domingo, partiu d'esta villa para Alcobaça, para onde acabou de ser promovido, o snr. dr. José Alberto de Bianchi, que durante cinco annos aqui exerceu o cargo de Delegado do Procurador da Republica.

No momento de seguir viagem, muitos dos seus amigos espontaneamente o foram abraçar á despedida, não sendo sem saudade que todos quantos o conheciam, o viram partir para a nova comarca onde foi collocado.

Nova moeda

Está sendo cunhada a nova moeda que será posta em circulação d'aqui a tres ou quatro meses.

Tem as denominações abaixo designadas, correspondendo á moeda actual da maueira seguinte:

Nikel	
5 milavos.....	5 reis
10 ".....	10 "
20 ".....	20 "
Prata	
10 centavos.....	100 "
20 ".....	200 "
50 ".....	500 "
Ouro	
1 escudo.....	1\$000 "
2 ".....	2\$000 "
5 ".....	5\$000 "

N. da R. —Pelo que acima se vê, foi banido da circulação o cobre. Ora um homem sem cobre é como um caldo sem feijões...

Posse

Na segunda-feira passada tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, o snr. dr. José Belleza dos Santos, que, como tinhamos participado, veio transferido de identico logar na comarca de Niza. A' posse, que lhe foi conferida pelo muito digno Juiz de Direito, snr. dr. Leal Sampaio, assistiram numerosas pessoas d'este concelho e do visinho concelho de Barcellos, estas que vieram acompanhar expressamente o novo magistrado da comarca.

Largo R. Sampaio

A Camara Municipal ordenou que se começasse a aterrar o boqueirão que existe ao lado da fonte publica, e que tão má impressão produz por ser dentro do ambito da villa e n'um local que como este, está actualmente tão bem aformoseado. Bem fez assim mandando, não deixando que as chuvas encham d'agua aquella grande cova, e oxalá termine em breves dias a conclusão d'esse trabalho.

Melusina na fonte

(Conclusão)

N'este meio tempo, Melusina dêo á luz hum filho, que foi chamado Guy. Tinha este o corpo bem feito, mas seu rosto era largo, e suas orelhas prodigiosamente compridas.

O vaticínio de Pressina se cumpria, e o poder do Conde de Lusignan crescia todos os dias. N'huma jornada que fez á Bretanha por conselho de sua mulher, adquirio grande fama, e restabeleceu a honra de sua familia, que tinha que vingar huma antiga affronta. Augmentava seus estados por meio de conquistas, em que brilhava o seu valor. Na sua volta, occupou-se com Melusina na construcção de muitas cidades e fortalezas até ás fronteiras de Poitou e da Guyenne: Melle, Ponant, Pons, São Maxencio, e Rochella fórao obras suas.

Todos os annos o nascimento d'um filho augmentava a descendencia dos dous espòs. A Condessa tinha dado á luz a Odon, bello menino, que, por infelicidade, tinha huma orelha desmedidamente maior que a outra. Teve depois Urian, cujos olhos não estavam na mesma altura; Antonio, que tinha bellissimas feições, mas que trazia impressa na face huma garra de leão; Reinaldo que era torto dos olhos, mas que distinguia os objectos em distancias muy prodigiosas; Geoffroy, que foi appellidado o *do dente grande* porque tinha huma especie de preza de porco montez; Froimond, cujo nariz era cuberto de huma mancha felpuda; Raimond, e Thierry, que ambos tinham tambem signaes particulares; e finalmente hum decimo filho, com tres olhos, mas de quem a historia não nos diz o nome.

Todos estes filhos crescerão e prosperarão apesar das enfermidades de que erão acomettidos. Guy e Urian partirão para a Terra Santa, onde adquirirão entre os valorosos huma grande fama de valentia; o primeiro succedeo na coroa de Chypre, e o segundo subio ao throno da Armenia. Odon veio a ser Conde de la Marche; Antonio foi eleito Duque de Luxemburgo; e Reinaldo, Rei de Bohemia. Quanto a Geoffroy, era elle o mais intratavel batalhador que se tinha encontrado. Ainda no berço causou a morte de muitas amas pela violencia com que mamava, e aos sete annos matou hum dos seus escudeiros. Froimond foi hum homem virtuoso, que tomou o habito de frade na abbadia de Mailleres, no Poitou. Geoffroy, que não gostava senão do exercicio das armas, concebeo huma violenta raiva pela devota determinação de seu irmão; e, para d'elle se vingar, lançou fogo á abbadia. Froimonde conseguiu escapar ás chammias, mas a maior parte dos religiosos morrerão.

Quando Raimondin soube esta triste noticia, achava-se em Marmande, tendo deixado Melusina em Niort, occupada na construcção de duas bellas torres que ainda hoje ali se admirão. O infeliz pai recusou dar credito á barbara acção de seu filho, e transportou-se, a Mailleres para conhecer a realidade d'aquelle crime. Em frente das ruinas do convento, o Conde de Lusignam começou a recordar-se de todos os extraordinarios acontecimentos que haviam precedido a sua união; dos singulares signaes que todos os seus filhos tinham trazido quando nascerão; e começou a duvidar de que a Condessa fosse huma mulher ordinaria. A promessa, que exigira de nunca ser vista no sabbado, veio tambem augmentar suas suspeitas. Hum dia o Conde de Forest, seu irmão, lhe fallou d'esta maneira: «Devo dizer-te que correm, a respeito de tua mulher, boatos os mais injuriosos para a tua honra; huns sustentão que ella vai passar todos os sabbados na companhia d'hum gentil castelhão, em quanto outros affirmão que he hum espirito infernal que, n'aquelle dia, faz penitencia.» O espòso de Melusina, furioso, lançou mão da espada, e, esquecendo suas promessas, dirigio-se para o logar onde sabia que sua mulher tinha o costume de se retirar nos dias mysteriosos. Era justamente hum sabbado. No fundo de hum

quarto escuro, onde nunca tinha entrado, o Conde descobriu huma enorme porta de ferro, que debalde se esforçou para abrir. Depois de mil inuteis tentativas, Raimondin conseguiu fazer hum buraco, e eis-aqui o que vio.

Havia ali huma larga tina de marmore em que huma mulher nua se banhava, e se escondia dentro da agua ate á cintura; seus cabellos estavam sôltos, e tinha hum pente na mão. A parte inferior de sua pe soa terminava n'huma longa cauda de serpente, cuja extremidade se movia com tanta força, que fazia saltar a agua até ao tecto. Quanto se arrependeu o Conde da sua curiosidade ao ver o triste estado de sua esposa fugiu immediatamente, e, injusto na sua desesperação, empunhando a espada, expulsou seu irmão, cujo conselho causara o seu infortunio. A meia noite, hora em que acabava a transformação de Melusina, veio esta reunir-se a Raimondin, mas ao romper o dia desapareceu. Fôra de si mesmo, o senhor de Lusignan correu atrás d'ella, e a tornou a achar em hum pequeno gabinete visinho, estendida por terra, tendo as feições contrahidas, e que indicavão estar soffrendo as mais pungentes angustias. Raimondin desfez-se em lagrimas, e quiz levantar a sua querida esposa:

«Não te he mais permitido tocarme, exclamou ella, e eu já não posso d'aqui em diante viver contigo. Violaste a tua promessa, e este perjuro me sujeita a soffrimentos que não terão fim senão no dia do Juizo universal.» Acabando de fallar d'este modo, moveo-se, lançando gritos horriveis, e depois proferio de novo estas palavras: «Raimondin, o céo quer que antes da minha partida te annuncie o teu destino: sabe que depois de ti ninguém gosará de paz nos teus dominios; teus herdeiros sustentarão terribes guerras; e só Geoffroy, vindo a ser o mais valente dos homens, me vingará da affronta que me fizestes soffrer.» Depois voltando-se para a assemblea dos Senhores: «Bem sabeis, lhes disse, que meu ultimo filho tem tres olhos; sua fatalidade he de destruir tudo quanto eu edifiquei; em razão d'isto matai-o logo que eu tiver deixado estes logares.» Apenas acabára esta recommendação, notário que o seu rosto se alongava, que sua pelle se tornava dura, e que seus braços tomavão a fórma de azas. Melusina levantou do estrado onde estava estendida, e se escapou por huma janella. Virão então sahir huma serpente alva, que tres vezes deu volta ao castello, e depois desapareceu nos ares.

Depois das suas desgraças, Melusina escolheu para seu retiro as famosas cavernas de Sasseneg, huma das sete maravilhas do Delfinado. D'ali faz ouvir seus gritos queixosos quando morre algum Lusignam e todas as vezes que a fortaleza muda de Governador; gritos célebres, que se tornarão proverbiaes, e que muitas vezes, para caracterisar gritos agudos, se chamão os gritos de Melusina. As armas de Lusignan tomáráo, em memoria d'aquelle estranho acontecimento, fexas de prata e azul, sustentadas por duas Melusinas.

(ALFREDO MAURY.)

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 828, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisboense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 615, 12 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 839, anno 16, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 46, 3.ª serie, do 35 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 40, 1.º anno, do *Boletim Notarial e Forense*, quinzenario lisboense, de que é director o erudito bibliographo ex.º sr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 300, anno 25, das *Encyclopedias das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 11, vol. II, do *Vegetariano*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 7, 1.º anno, da bella revista forense, *O Procural*.

—O n.º 8, 1.º anno, da revista *Lumen*, da capital, a qual tem por lemma, a vida e o ideal.

—O n.º 5, 1.º anno da «A Povoia de Varzim», archivo de materias para a historia d'aquelle concelho e reclamo á sua praia de banhos. Insere artigos de grande importancia e illustram-n'o photographuras de merecimento.

—O n.º 14, vol. 1.º, da «Viada Politica», publicação lisboense que se publica nos dias 10, 20 e 30 de cada mez, custando cada n.º de 16 paginas 50 reis. Redacção rua da Palma, 24 1.º—Lisboa.

—O n.º 10, 1.º anno, do *Semeador*, boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, cuja sede é na rua Garrett, 95, 2.º—Lisboa.

OBRAS FOLK-LORICAS

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares.

(Annos publicados):

- I anno (1885-1886), preço 600 reis.
- II anno, 86-87, (9 n.º) 225 rs. (esg.)
- III anno, 87-88 (10 n.º) 350 rs. (esg.)
- IV anno, 88-89, (12 n.º) 300 rs. (esg.)
- V anno, 89-90 (12 n.º) 460 rs. (esg.)
- VI anno, 90-91 (18 n.º) 500 rs. (esg.)
- VII anno, 91-92 (24 n.º) 500 rs. (esg.)
- VIII anno, 92-93 (25 n.º) 500 rs. (esg.)
- IX anno, 93-94 (29 n.º e um appendice), 1:000 reis (esgotado).
- X anno, (19 n.º) 1:000 reis.
- XI anno, (27 n.º) 1:000 reis (esgot.)
- XII anno (15 n.º) 1:000 reis.
- XIII anno, (17 n.º) 1:000 reis.
- XIV anno, 1:000 reis.
- XV anno, (30 n.º) 1:000 reis.
- XVI anno (24 n.º) 1:000 reis.
- XVII anno, 400 reis.
- XVIII anno, 600 reis
- XIX anno em publicação.

Ramahete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, I volume publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis (esgotado). A reimprimir.

Collecção Silva Vieira: 1.º volume (contém 10 volumes a saber):

As Brotas, Linguagem Infantil, Poesia Popular Alentejana, por Soeiro de Brito.—*Folk-lore e dialectologia de Espozende*, (noticia bibliographica), por Armando da Silva.—*Astronomia e meteorologia popular alentejana*, por Soeiro de Brito.—*A Opala*, por M. M.—*Tradições Maiatas*, por Candido A. Landolt.—*A dança em Portugal*, por Alberto Pimentel.—*Dois leis*, documentos antigos.—*Subsidios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez*, por Candido A. Landolt. Preço 1:000.

II vol, *Enaios Ethnographicos*, I vol. de 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (1.ª edição esgotada). Reimpressa a 2.ª. Preço 1:000 reis.

Vol. III, II dos *Enaios*, do mesmo auctor, preço 600 reis.

Vol. IV, (III dos *Enaios*), pelo mesmo auctor, preço 700 reis, edição de Lisboa. (A' venda aqui)

Vol. V, (IV, dos *Enaios*, pelo mesmo auctor, edição da *Livraria Classica* preço 800 reis. (A' venda aqui).

Outras obras publicadas:

Setecentas Comparações Alentejanas, por Antonio Thomaz Pires preço. 300 reis

—*O Folk-lore*, folheto, por Theophilo Braga. 100

—*O que é e para que serve o folk-lore*, opiniões de diversos folkloristas. 100 reis

—*Folk-lore Lanhosense*, por Albino Bastos. 300 reis

—*Tradições populares da provincia do Douro*, por João Vieira d'Andrade. 300 reis

—*Folk-lore Vimaranesense*, por D. Leite de Castro. 200 reis

—*Demosophia*, por Soeiro de Brito. 300 reis

—*Folk-lore da Figueira*, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinho, I vol de perto de 300 paginas, 500 rs.

No prelo:

O Folk-lore da Figueira, II vol.

Em publicação:

—*Tradições populares da provincia do Minho*, I, cancionero, por José da Silva Vieira.

Enviem-se pelo correio estas obras a quem as requisitar mediante o pagamento feito adiantadamente em valle do correio ou notas.

Pedidos ao seu director:

José da Silva Vieira—ESPÓZENDE.

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do 1.º officio, correm edi-

tos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados João Barbosa, Manoel Alves Rollo e mulher Carolina de Jesus, Domingos Alves Rollo, Francisco Alves Rollo, Antonio Alves Rollo, José Alves Rollo, Antonio Martins Lêdo,

Valentim Martins Lêdo, Armenio Martins Lêdo e Joaquim Martins Lêdo, todos auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que n'este Juizo se procede por obito de José Martins Lêdo, que foi da freguezia de São Paio d'Antas, d'esta comarca e no qual é inventariante seu filho Manoel Martins Lêdo residente na mesma freguezia, sob pena de revelia e sem prejuizo do regular proseguinto do mesmo inventario.

Espozende 20 de Janeiro de 1912.

O escrivão ajudante do 1.º officio João Fernandes de Faria Vasconcellos Verifiquei. O juiz de direito, Leal Sampaio

EDITAL

O Doutor Antonio Vicente Leal Sampaio, Juiz de Direito da Comarca de Espozende:

Faço saber que por este juizo e cartorio do terceiro officio, se processsam uns autos de separação judicial de pessoa e bens em que foi auctora Maria Gomes Narcizo, lavradeira, residente na freguezia de Fonteboua e réo seu marido Manoel Pereira da Silva,

carpinteiro, residente na freguezia de Fão, d'esta comarca, cuja acção foi a fim julgada por sentença de 29 do corrente mez, sendo permittido aos conjuges fazer amigavelmente a partilha dos seus bens.

E para constar, se mandou publicar o presente.

Espozende, 29 de Janeiro de 1912.

O Escrivão int.º do 3.º officio João Fernandes de Faria Vasconcellos Verifiquei. O juiz de direito, Leal Sampaio (6)

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

Collecção de Silva Vieira

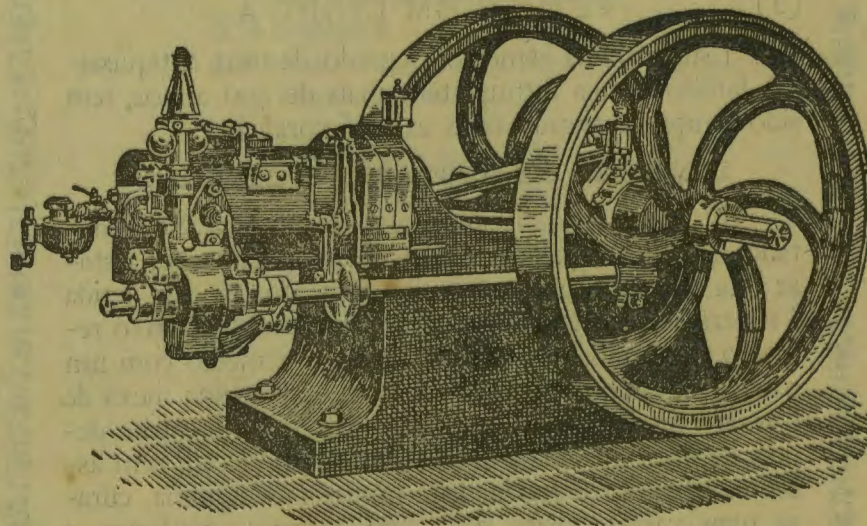
ENSAIOS ETNOGRAPHICOS

um volume 400 reis PREÇO 1.000 REIS

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



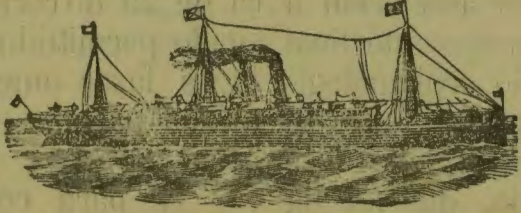
IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abaste cimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em



artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro.

(1) **R. M. S. P.**
MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49\$500
» » » » Rio da Prata 49\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON em 5 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49\$500
» » » » Rio da Prata 49\$500

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49\$500
» » » » Rio da Prata 49\$500

ARAGUAYA em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49\$500
» » » » Rio da Prata 49\$500

AMAZON em 12 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49\$500
» » » » Rio da Prata 49\$500

A bordo ha creados portugueses.

Na agencia do Porto podem os snrs passageiros de 1.ª classe escolher os helices à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs, passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com transbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetos de passagens, vendem-se em **Esposende** em casa do snr. José da Costa Terra.

UNGUENTO PARA FERIDAS

(SEGUNDO UMA FORMULA ANTIQUISSIMA)

Cura rapidamente escrophulas, molestias de pelle, tumores, golpes, arranhuras, antraz, cortadellas, panaricios, feridas antigas, idem de syphilis, e toda qualquer ferida.

(2) **VENDA EM LISBOA**

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, tem sido sempre applicado com exito favoravel.

MANEIRA DE APPLICAR O REMEDIO

E' tão facil a sua applicação como facil é o resultado. Havendo qualquer inchação ou inflamação, untase esta parte molestada com o unguento. Se fôr ferida á superficie, cobre-se em toda a sua extensão com o remedio, embrulhando ou cobrindo o remedio com um panno de linho. Se fôr profunda, faz-se uma mexa de fios de linho os quaes se envolvem em unguento e depois se introduz dentro da ferida, ficando esta bem assente. Quando a ferida deite muito pús, materia, curase mais vastas vezes 2, 3, ou 4 vezes, conforme a exigencia da mesma, deitando pouco 2 vezes, sendo ferida sem pús 1 vez ao dia. Deve-se evitar sempre que á ferida a curar se agregue pó ou qualquer porcaria, liquido de agua etc. Quando se principia a curar qualquer ferida deve-se fazer a esta a maior limpeza e quando possivel sem ser com liquido que contenha cal ou potassa, limpando só com um panno de linho na occasião de cada cura, sendo estes pannos lavados em agua corrente que não contenha sabão, porque tendo-o agrava a ferida e custa mais a cura.

Caixas de 100, 200, 300 e 500 reis

DEPOSITARIA

LIVRARIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE
RUA DIREITA — ESPOZENDE

CONTRA A TOSSSE

Xarope Pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido. Recommendado por mais de 300 dos principaes medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo Conselho-de-saude, publica e tombem o unico legalmente autorisado pelo Governo e privelegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officalmente feitas nos hospitaes e na clinica particular.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILHOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

UNICA legalmente autorisada e privelegiada.

E' um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite em convalescentes de quaesquer doencas, no alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa saude, que querem uma refeição ou lunch de facil digestão, cujo effeito, pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 reis.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de Saude Publica e Privelegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantam a sua superioridade contra a debilidade na convalescença de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; empregando-se com o mais feliz exito, nos estomugos ainda os mais debeis para combater as digestões tardias e laboriosas a dyspepsia, anemia, ou inação dos orgãos, o rachitismo, effecções escrofulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas, que, não tendo trabalho em excesso recebem contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as colheres com quaesquer bolachas ao lunch, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao taast, para falcitar completamente a digestão.

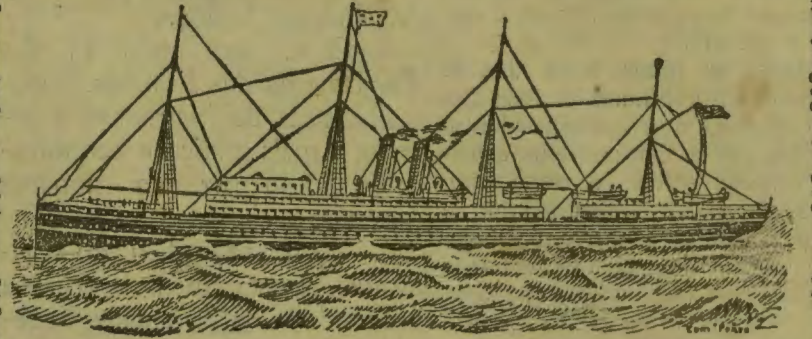
E' o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas principaes farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **PEDRO FRANCO & C.ª. PHARMACIA FRANCO FILHOS. Alem-LISBOA**

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminados a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORTEGA — A dois helices, de 8.500 toneladas, em 30 de janeiro, para Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

OROPESA — A dois helices, de 5.500 toneladas, em 13 de fevereiro, para Las Palmas, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil . . . Rs. 55\$500
» » » » Rio da Prata » 45\$500

Para escolha de camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos gentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE — PORTO

HOTEL CENTRAL

Francisco José Ferreira

RUA DR. MANOEL PAES E EGREJA

Este antigo e acreditado hotel continuo, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente — boas commodidades — aceio — limpeza — preços modicos. (5)

ACABA DE PUBLICAR-SE

FOLCLÓRE

DA

FIGUEIRA DA FOZ

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio da poesia, liturgia, costumes e narrativas populares

SAIU O PRIMEIRO VOLUME

Contendo:

I — CANCEINEIRO

a) Canções geraes. b) Canções do S. João. c) Canções tópicas. d) Canções coreographicas. e) Notas ao Cancioneiro.

II — ROMANCEIRO

a) Romances religiosos. b) Romances profanos.

III — FOLCLÓRE INFANTIL

a) Modismos. b) Superstições. c) Costumes. d) Adivinhas. e) Problemas. f) Rimas. g) Jogos.

Pedidos á Livraria Esposzendense, Editora
Rua Veiga Beirão 7 à 9

ESPOZENDE

BREVEMENTE O 2.º E ULTIMO VOLUME

AOS AMANTES DA TRADIÇÃO POPULAR

UM VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS POR 500 REIS!